

## **Subnotificações: o impasse da comunicação de agravos nas análises epidemiológicas**

### **Underreporting: the impasse in the communication of diseases in epidemiological analyzes**

FELIPE G. SOUSA<sup>1</sup>; ISADORA S. S. NUNES<sup>2</sup>; MARIA C. M. CUNHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da PUC Minas

<sup>3</sup> Docente de Epidemiologia e Saúde Pública do Departamento de Medicina Veterinária da PUC Minas.

**Palavras-chave:** Dados epidemiológicos; processo saúde-doença; informação em saúde.

**Keywords:** Epidemiological data; health-disease process; information in health.

**INTRODUÇÃO:** Para que os estudos epidemiológicos sejam realizados e analisados com clareza é preciso que os dados gerados estejam disponíveis, de fácil acesso, coletados na sua completude, devidamente processados pelos serviços de vigilância epidemiológica de estados e municípios (CORRÊA *et al.*, 2020). Dados fidedignos serão anexados em sistemas de informação, a exemplo do Sistema de Informação à Saúde (SIS) do Sistema Único de Saúde (SUS) com destaque nesse estudo para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) (Portaria nº 264/2020). Assim, as análises dos agravos e a busca dos determinantes do processo saúde-doença geram informação, que discutida em artigos científicos permite a investigação de outros fatores de risco do adoecimento e a atualização da história natural das doenças (MARQUES *et al.*, 2020). Os profissionais da área da saúde ao notificar um agravo, notificação passiva (CORRÊA *et al.*, 2020), permitem a identificação da origem dos eventos e seus condicionantes e, conseqüentemente contribuem para as modificações na estrutura que os produziram (BRASIL, 2017), a exemplo da vigilância de casos de Covid-19 em Belo Horizonte (CORRÊA *et al.*, 2020). As subnotificações, falhas na comunicação dos agravos, constituem hoje um obstáculo às análises de determinados comportamentos das doenças (MARQUES *et al.*, 2020). Dessa forma, quando os dados não são registrados e coletados de forma adequada, as análises se tornam inviáveis impedindo a obtenção de informação (MARQUES *et al.*, 2020) sobre os determinantes causais. O objetivo desse estudo é discutir a ocorrência das subnotificações nos serviços de saúde e como elas podem dificultar o processo de monitoramento de doenças e suas análises epidemiológicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo elaborado através de pesquisas em artigos científicos, indexados em base de dados *online* como SciElo, PubMed, Portal Capes, além de guias dispostos na biblioteca do Ministério da Saúde/Brasil (MS). Os artigos obtidos foram publicados entre os anos de 2018 a 2020, além dos guias de Vigilância Epidemiológica (2009) e Vigilância à Saúde (2017). Utilizou-se os descritores “saúde pública”, “subnotificações”,

“análises epidemiológicas”, “dados”, “educação em saúde”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As publicações discutem as funções da vigilância epidemiológica na saúde pública e a necessidade de disponibilidade de dados que subsidiem o processo de produção de “informação para ação” ou “informação – decisão – ação” (BRASIL, 2009). A captação dos dados é realizada nas fontes de notificação de agravos (CORRÊA et al., 2020), incluindo as comunicações obtidas dos cidadãos, conforme portaria nº 264/2020 que publica a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. As fontes de notificação representam a base hierárquica da vigilância epidemiológica do SUS nos níveis municipal, estadual e federal (BRASIL, 2009). Para que as análises apresentem situações de saúde em tempo real, é necessário que os dados estejam em constante atualização, motivo da revisão sistemática da referida portaria. Os dados que alimentam os SIS, em sentido ascendente, devem permitir a caracterização geral do agravo e o desenrolar da situação. A subnotificação é a ausência ou obstrução da notificação, por parte de profissionais dos serviços da área de saúde e da população em geral, que implica no prejuízo do conhecimento da situação real das doenças, impedindo a investigação (BRASIL, 2017) e a análise da magnitude (incidência e prevalência) de eventos, o planejamento, a adoção de medidas de controle e prevenção (MARQUES *et al.*, 2020). Um inquérito realizado em trabalhadores e gestores municipais (Goiás), responsáveis pelas notificações de agravos ao Sinan (MELO *et al.*, 2018), encontrou 23,3% de subnotificações motivadas por falha na conduta de profissionais. Dessas, 20,6% tiveram como origem o profissional responsável pelo diagnóstico. Dentre outras causas das subnotificações, os entrevistados citaram problemas no repasse dos dados por parte do superior hierárquico, no processo de notificação manual e burocrático, fichas extensas, notificações tardias e demoradas, falta de exames para confirmação de diagnóstico, notificações apenas de casos graves, entre outras. Tais fatos demonstram os obstáculos que os profissionais da saúde enfrentam na manutenção do fluxo ascendente das notificações de eventos (MELO *et al.*, 2018). Sousa *et al.* (2020) realizaram um estudo sobre doenças infecciosas caninas, através da revisão de prontuários médicos e encontraram fichas mal preenchidas (31%), estando incompletas ou com resultado duvidoso de exames de laboratório, impedindo os diagnósticos e conclusões sobre a situação real (SOUSA; COSTA; BRENDOLAN, 2020). Prado et al. (2020) realizaram um estudo transversal para avaliar as taxas de notificação de pacientes positivos para Covid-19 no Brasil. Os autores concluíram que as notificações representavam em torno de 9,2% dos valores reais (40.581 casos totais), ou seja, 11 vezes menor que o número total de casos. A falha na realização dos testes, a ausência de exames disponíveis para o diagnóstico, a espera pelos resultados, a omissão dos resultados por parte de clínicas particulares dos exames sem

encaminhamento médico, dentre outros, foram citados como fatores que prejudicam o conhecimento da real ocorrência da doença no país (PRADO et al., 2020). Justificativas semelhantes foram obtidas por Corrêa et al. (2020) na vigilância de casos e óbitos por Covid-19 em Belo Horizonte no período de janeiro a abril de 2020. Marques et al. (2020) avaliando fichas de notificação de casos de dengue do Sinan (Espírito Santo) encontraram nos campos de preenchimento obrigatórios, falhas de registros nos itens: classificação final do diagnóstico (10,8%), critério de confirmação/descarte (11,6%), caso autóctone do município de residência (78,7%) e sorotipo responsável pela infecção (98,7%); situações que prejudicam a tomada de decisão para intervenção, contrariando a função primordial da vigilância epidemiológica. Os autores apontam a implantação de estratégias de capacitação das equipes de saúde e dos gestores municipais como a principal ação para a reversão dessa realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As subnotificações estão presentes nos sistemas de saúde, comprometendo a transparência de informações sobre situações dos processos de adoecimento das comunidades. Essa realidade prejudica as análises epidemiológicas dos agravos e a efetividade das medidas de prevenção, devendo serem enfrentada por gestores públicos.

## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Paulo Roberto Lopes; ISHITANI, Lenice Harumi; ABREU, Daisy Maria Xavier de; TEIXEIRA, Renato Azeredo; MARINHO, Fátima; FRANÇA, Elisabeth Barboza. **A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. 1 – 12, 2020.
- MARQUES, Carla Adriana; SIQUEIRA, Marluce Mechelli de; PORTUGAL, Flávia Batista. **Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 891-900, 2020.
- MELO, Maria Aparecida de Souza; COLETA, Marília Ferreira Dela; COLETA, José Augusto Dela; BEZERRA, José Clecildo Barreto; CASTRO, Ana Maria de; MELO, Ana Luísa de Souza; TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves; GOMES, Daniel Batista; CARDOSO, Huilma Alves. **Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação.** Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 71, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 7 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 816 p., 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 1.** Secretaria de Vigilância em Saúde. 1 ed. atual– Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- PRADO, Marcelo Freitas do; ANTUNES, Bianca Brandão de Paula; BASTOS, Leonardo dos Santos Lourenço; PERES, Igor Tona; SILVA, Amanda de Araújo Batista da; DANTAS, Leila Figueiredo; BAIÃO, Fernanda Araújo; MAÇAIRA, Paula; HAMACHER, Silvio; BOZZA, Fernando Augusto. **Analysis of COVID-19 under-reporting in Brazil.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 32, n. 2, p. 224-228, 2020.

SOUSA, Felipe Gaia de; COSTA, Hannah Ferreira; BENDOLAN, Ana Paola. **Casos prevalentes de parvovirose e de cinomose em cães atendidos no Hospital Veterinário da PUC Minas, Campus Betim, durante o período de 25/09/2018 a 25/09/2019.** Revista V&Z, n. 147, p. 45 – 53, 2020.